COMUNICAÇÃO E MISERICÓRDIA: UM ENCONTRO PROFUNDO

#dmcs2016

CNBB
Regional Leste 2

DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 2016

Mensagem do Papa Francisco para o 50° Dia Mundial das Comunicações Sociais

"Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo"

Queridos irmãos e irmãs!

O Ano Santo da Misericórdia convida-nos a refletir sobre a relação entre a comunicação e a misericórdia. Com efeito a Igreja unida a Cristo, encarnação viva de Deus Misericordioso, é chamada a viver a misericórdia como traço característico de todo o seu ser e agir. Aquilo que dizemos e o modo como o dizemos, cada palavra e cada gesto deveria poder expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus para todos. O amor, por sua natureza, é comunicação: leva a abrir-se, não se isolando. E, se o nosso coração e os nossos gestos forem animados pela caridade, pelo amor divino, a nossa comunicação será portadora da força de Deus.

Como filhos de Deus, somos chamados a comunicar com todos, sem exclusão. Particularmente próprio da linguagem e das ações da Igreja é transmitir misericórdia, para tocar o coração das pessoas e sustentá-las no caminho rumo à plenitude daquela vida que Jesus Cristo, enviado pelo Pai, veio trazer a todos. Trata-se de acolher em nós mesmos e irradiar ao nosso redor o calor materno da Igreja, para que Jesus seja conhecido e amado; aquele calor que dá substância às palavras da fé e acende, na pregação e no testemunho, a «centelha» que os vivifica.

A comunicação tem o poder de criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão, enriquecendo assim a sociedade.

Como é bom ver pessoas esforçando-se por escolher cuidadosamente palavras e gestos para superar as incompreensões, curar a memória ferida e construir paz e harmonia. As palavras podem construir pontes entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais, os povos. E isto acontece tanto no ambiente físico como no digital. Assim, palavras e ações hão de ser tais que nos ajudem a sair dos círculos viciosos de condenações e vinganças que mantêm prisioneiros os indivíduos e as nações, expressando-se através de mensagens de ódio. Ao contrário, a palavra do cristão visa fazer crescer a comunhão e, mesmo quando deve com firmeza condenar o mal, procura não romper jamais o relacionamento e a comunicação.

Por isso, queria convidar todas as pessoas de boa vontade a redescobrirem o poder que a misericórdia tem de curar as relações dilaceradas e restaurar a paz e a harmonia entre as famílias e nas comunidades. Todos nós sabemos como velhas feridas e prolongados ressentimentos podem aprisionar as pessoas, impedindo-as de comunicar e reconciliar-se. E isto aplica-se também às relações entre os povos. Em todos estes casos, a misericórdia é capaz de implementar um novo modo de falar e dialogar, como se exprimiu muito eloquentemente Shakespeare: "A misericórdia não é uma obrigação. Desce do céu como o refrigério da chuva sobre a terra. É uma dupla bênção: abençoa quem a dá e quem a recebe" ("O mercador de Veneza", Ato IV, Cena I).

É desejável que também a linguagem da política e da diplomacia se deixe inspirar pela misericórdia, que nunca dá nada por perdido. Faço apelo sobretudo àqueles que têm responsabilidades institucionais, políticas e de formação da

opinião pública, para que estejam sempre vigilantes sobre o modo como se exprimem a respeito de quem pensa ou age de forma diferente e ainda de quem possa ter errado. É fácil ceder à tentação de explorar tais situações e, assim, alimentar as chamas da desconfiança, do medo, do ódio. Pelo contrário, é preciso coragem para orientar as pessoas em direção a processos de reconciliação, mas é precisamente tal audácia positiva e criativa que oferece verdadeiras soluções para conflitos antigos e a oportunidade de realizar uma paz duradoura. "Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. (...) Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5, 7.9).

Como gostaria que o nosso modo de comunicar e também o nosso serviço de pastores na Igreja nunca expressassem o orgulho soberbo do triunfo sobre um inimigo, nem humilhassem aqueles que a mentalidade do mundo considera perdedores e descartáveis! A misericórdia pode ajudar a mitigar as adversidades da vida e dar calor a quantos têm conhecido apenas a frieza do julgamento. Seja o estilo da nossa comunicação capaz de superar a lógica que separa nitidamente os pecadores dos justos. Podemos e devemos julgar situações de pecado – violência, corrupção, exploração, etc. –, mas não podemos julgar as pessoas, porque só Deus pode ler profundamente no coração delas. É nosso dever admoestar quem erra, denunciando a maldade e a injustiça de certos comportamentos, a fim de libertar as vítimas e levantar quem caiu. O Evangelho de João lembra-nos que "a verdade [nos] tornará livres" (Jo 8, 32). Em última análise, esta verdade é o próprio Cristo, cuja misericórdia repassada de mansidão constitui a medida do nosso modo de anunciar a verdade e condenar a injustiça. É nosso dever principal afirmar a verdade com amor (cf. Ef 4, 15). Só

palavras pronunciadas com amor e acompanhadas por mansidão e misericórdia tocam os nossos corações de pecadores. Palavras e gestos duros ou moralistas correm o risco de alienar ainda mais aqueles que queríamos levar à conversão e à liberdade, reforçando o seu sentido de negação e defesa.

Alguns pensam que uma visão da sociedade enraizada na misericórdia seja injustificadamente idealista ou excessivamente indulgente. Mas tentemos voltar com o pensamento às nossas primeiras experiências de relação no seio da família. Os pais amavam-nos e apreciavam-nos mais pelo que somos do que pelas nossas capacidades e os nossos sucessos. Naturalmente os pais querem o melhor para os seus filhos, mas o seu amor nunca esteve condicionado à obtenção dos objetivos. A casa paterna é o lugar onde sempre és bem-vindo (cf. Lc 15, 11-32). Gostaria de encorajar a todos a pensar a sociedade humana não como um espaço onde estranhos competem e procuram prevalecer, mas antes como uma casa ou uma família onde a porta está sempre aberta e se procura aceitar uns aos outros.

Para isso é fundamental escutar. Comunicar significa partilhar, e a partilha exige a escuta, o acolhimento. Escutar é muito mais do que ouvir. Ouvir diz respeito ao âmbito da informação; escutar, ao invés, refere-se ao âmbito da comunicação e requer a proximidade. A escuta permite-nos assumir a atitude justa, saindo da tranquila condição de espectadores, usuários, consumidores. Escutar significa também ser capaz de compartilhar questões e dúvidas, caminhar lado a lado, libertar-se de qualquer presunção de omnipotência e colocar, humildemente, as próprias capacidades e dons ao serviço do bem comum.

Escutar nunca é fácil. Às vezes é mais cômodo fingir -se de surdo. Escutar significa prestar atenção, ter desejo de compreender, dar valor, respeitar, guardar a palavra alheia. Na escuta, consuma-se uma espécie de martírio, um sacrifício de nós mesmos em que se renova o gesto sacro realizado por Moisés diante da sarça-ardente: descalçar as sandálias na "terra santa" do encontro com o outro que me fala (cf. Ex 3, 5). Saber escutar é uma graça imensa, é um dom que é preciso implorar e depois exercitar-se a praticá-lo.

Também e-mails, SMS, redes sociais, chat podem ser formas de comunicação plenamente humanas. Não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua capacidade de fazer bom uso dos meios ao seu dispor. As redes sociais são capazes de favorecer as relações e promover o bem da sociedade, mas podem também levar a uma maior polarização e divisão entre as pessoas e os grupos. O ambiente digital é uma praça, um lugar de encontro, onde é possível acariciar ou ferir, realizar uma discussão proveitosa ou um linchamento moral. Rezo para que o Ano Jubilar, vivido na misericórdia, "nos torne mais abertos ao diálogo, para melhor nos conhecermos e compreendermos; elimine todas as formas de fechamento e desprezo e expulse todas as formas de violência e discriminação" (Misericordiae Vultus, 23). Em rede, também se constrói uma verdadeira cidadania. O acesso às redes digitais implica uma responsabilidade pelo outro, que não vemos mas é real, tem a sua dignidade que deve ser respeitada. A rede pode ser bem utilizada para fazer crescer uma sociedade sadia e aberta à partilha.

A comunicação, os seus lugares e os seus instrumentos permitiram um alargamento de horizontes para muitas

pessoas. Isto é um dom de Deus, e também uma grande responsabilidade. Gosto de definir este poder da comunicação como "proximidade". O encontro entre a comunicação e a misericórdia é fecundo na medida em que gerar uma proximidade que cuida, conforta, cura, acompanha e faz festa. Num mundo dividido, fragmentado, polarizado, comunicar com misericórdia significa contribuir para a boa, livre e solidária proximidade entre os filhos de Deus e irmãos em humanidade.

Papa Francisco

Vaticano, 24 de Janeiro de 2016.

Comunicação em Misericórdia

"Sede misericordiosos como vossos Pai é misericordioso" (Lc 6,36). Àluz destas palavras de Cristo, traduzidas pelo evangelista Lucas, o Papa Francisco quis convocar o Ano Santo Extraordinário da Misericórdia, que durará até o mês de novembro próximo. Ao enviar a sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações que celebramos, este ano, no dia 8 de maio, 7º Domingo da Páscoa, centrou sua reflexão sobre o tema: "Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo".

Chama a atenção de todos os comunicadores para a necessidade de impregnar todo tipo de comunicação com sentimentos nobres de bondade, de perdão, de compreensão, de solidariedade, pois isto transforma as relações entre os seres humanos e entre os povos. Somente este caminho pode vencer a onda de ódio, de violência, de vingança tão presentes no mundo de hoje. É transformando a pessoa humana por dentro que se conseguirá transformar a realidade social.

Todo ato comunicativo deveria ser revestido de misericórdia, mesmo diante de provocações, ou quando temos a difícil tarefa de corrigir e até mesmo de punir alguém por algum mal cometido. Afirma o Papa: "...a palavra do cristão visa fazer crescer a comunhão e, mesmo quando deve com firmeza condenar o mal, procura não romper jamais o relacionamento e a comunhão".

O nobre sentimento da misericórdia nunca nos permitirá guardar rancor, desejar mal, aspirar, ainda que

mentalmente, a morte física ou moral de alguém. Nas palavras semeamos o ódio ou a paz. Diz-nos o Papa ainda: "como é bom ver pessoas esforçando-se por escolher cuidadosamente palavras e gestos para superar as incompreensões , curar a memória ferida e construir paz e harmonia. As palavras podem construir pontes entre as pessoas, as famílias, os grupos socais, os povos".

Aos Pastores, cujo ministério é eminentemente marcado pela comunicação, gostaria de destacar duas palavras do Sucessor de Pedro. A primeira se refere `a madura acolhida aos que erram: "Como gostaria que nosso modo de comunicar e também nosso serviço de pastores na Igreja nunca expressassem o orgulho soberbo do triunfo sobre um inimigo, nem humilhassem aqueles que a mentalidade do mundo considera perdedores e descartáveis!" A segunda palavra indica a correção na paz, segundo o método: "Palavras e gestos duros ou moralistas correm o risco de alienar ainda mais aqueles que queríamos levar à conversão e à liberdade, reforçando o seu sentimento de negação e defesa".

Atualmente, os meios, instrumentos e técnicas de comunicação atingiram um tal desenvolvimento que são capazes de resultados incríveis. As redes sociais, chat, sms, e-mail, whatsapp, instagram etc, possibilitam comunicações excelentes e super rápidas. Porém, não é a tecnologia que faz a comunicação ser boa o ruim humanamente falando. É o que está no coração e na mente de quem os utiliza, que faz a diferença. Se a obsessão por estes meios pode levar a atitudes doentias, a determinação por comunicar a bondade e a misericórdia pode conduzir a um encontro profundamente fecundo.

No exercício da comunicação é também importante a atitude de escuta. Escutar nem sempre é fácil. Neste mundo de correrias e ambições, há muitos que só querem falar e são incapazes de ouvir. Para haver diálogo e respeito pela opinião alheia, é necessária a atitude humilde da escuta. O Papa chega a dizer que esta atitude é quase como o martírio, ou seja, saber perder de si, para dar espaço ao outro que fala e colocar os dotes pessoais a serviço do próximo.

Comunicar, afinal, só tem sentido se for para transformar o mundo em melhor.

Aos profissionais e agentes de comunicação, nossa mais viva e cordial saudação e bênção.

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora
Referencial da CNBB Leste II para Comunicação e Cultura

Interpretando: Comunicação e Misericórdia, um encontro profundo

A linguagem que caracteriza a comunicação do Papa Francisco contém algumas palavras-chave que emergem nitidamente em sua mensagem para o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais "**Comunicação e Misericórdia um encontro profundo".** Desde o início de seu pontificado as palavras *misericórdia*, *saída*, *conversão pastoral*, *portas abertas, encontro, diálogo* e *relacionamento* tornaram-se base de seu discurso e, ao mesmo tempo, paradigma de referimento e de interpretação de uma Igreja que continua a transmitir os valores do Evangelho, mas, que quer sair às ruas e às estradas em direção aos outros para chegar às periferias existenciais, humanas – entre elas a digital.

Neste Ano de Jubileu, o Papa Francisco confia aos comunicadores católicos a responsabilidade de ajudar a Igreja a anunciar a misericórdia, pois, "comunicação tem o poder de criar pontes, favorecer o encontro e a inclusão". Cada pessoa e, em especial o comunicador católico, deve "escolher cuidadosamente palavras e gestos para superar as incompreensões, curar a memória ferida e construir paz e harmonia". É missão de quem comunica na Igreja "viver a misericórdia como traço característico de todo o seu ser e agir", ou seja, "aquilo que dizemos e o modo como o dizemos, cada palavra e cada gesto, deveria poder expressar a compaixão, a ternura e o perdão de Deus para todos". Comunicar é, antes de tudo, um ato concreto de amor, pois, "o amor, por sua natureza, é comunicação". Somente com esta consciência nossa comunicação será portadora da força de Deus.

É neste horizonte que as palavras "podem construir pontes entre as pessoas, as famílias, os grupos sociais e os povos". E atenção: "isto acontece não somente no ambiente físico, mas também no digital", afirma o Papa. A comunicação católica, seja através dos meios tecnológicos ou do encontro pessoal através da vida em comunidade nas celebrações litúrgicas, na catequese, nas pastorais, movimentos, Conselhos Eclesiais, nas assembléias e nas reuniões, deve ajudar a pessoa a "sair dos círculos viciosos de condenações e vinganças" e "fazer crescer a comunhão". Francisco insiste que mesmo quando deve condenar o mal com firmeza, jamais se deverá romper "o relacionamento e a comunicação".

Para os comunicadores católicos é significativo – uma convocação – o fato do Papa recordar com insistência que a comunicação é a plataforma insubstituível para a cultura do *encontro.* Isto se evidencia na escolha dos títulos das três mensagens para o *Dia Mundial das Comunicações Sociais* do seu pontificado. Em 2014, o Papa chamou a mensagem de: *A Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do* ***encontro.*** No ano 2015, o tema escolhido foi *Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor*. Já em 2016, ano do Jubileu da Misericórdia o Papa quis que a motivação fosse *Comunicação e Misericórdia um* ***encontro*** *profundo*.

O Santo Padre convida toda Igreja a dar passos no sentido de compreender as novas tecnologias de comunicação. Para Francisco os "*e-mails*, *sms*, redes sociais, *chats* podem ser formas de comunicação plenamente humanas". Ele alerta que "não é a tecnologia que determina se a comunicação é autêntica ou não, mas o coração do homem e a sua

capacidade de fazer bom uso dos meios ao seu dispor". Alude às redes sociais como "capazes de favorecer as relações e promover o bem da sociedade", entretanto alerta: "podem também levar a uma maior polarização e divisão entre as pessoas e os grupos. O ambiente digital é uma praça, um lugar de encontro, onde é possível acariciar ou ferir, realizar uma discussão proveitosa ou um linchamento moral".

É importante notar que apesar dos perigos da internet, o Papa reconhece que as redes digitais também constroem uma verdadeira cidadania e, se bem utilizadas, "podem fazer crescer uma sociedade sadia e aberta à partilha". O acesso a elas "implica uma responsabilidade pelo outro, que não vemos, mas é real, tem a sua dignidade que deve ser respeitada". Francisco insiste que "a comunicação, os seus lugares e os seus instrumentos permitiram um alargamento de horizontes para muitas pessoas. Isto é um dom de Deus, e também uma grande responsabilidade". O Santo Padre convida os comunicadores a entenderem o "poder da comunicação como 'proximidade'". E conclui: "o encontro entre a comunicação e a misericórdia é fecundo na medida em que gerar uma proximidade que cuida, conforta, cura, acompanha e faz festa. Num mundo dividido, fragmentado, polarizado, comunicar com misericórdia significa contribuir para a boa, livre e solidária proximidade entre os filhos de Deus e irmãos em humanidade".

Pesquisando as mensagens dos Papas para o Dia Mundial das Comunicações Sociais se constata a importância – cada vez maior – que a Igreja tem dado à comunicação no ambito pastoral e catequético da evangelização. Mais do que velhas e novas tecnologias, a comunicação é o "eixo" sobre o qual se movem e integra toda a vida pastoral da Igreja. Por seu

caráter dinâmico, ela evolui com os tempos atualizando o diálogo entre fé e cultura, entre a Igreja e o mundo.

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciências da Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma.
Vigário Episcopal para Educação, Comunicação e Cultura da Arquidiocese de Juiz de Fora (MG)

E-mail: padreacamilo@yahoo.com.br

Oração a Nossa Senhora da Comunicação

Virgem Santa da comunicação, Vós que acolhestes o Verbo e o apresentaste ao mundo pela divina maternidade; ajudai-nos a nos comunicarmos e mostrarmos o rosto de Jesus para todos.

Fazei-nos ajudar de todos os meios disponíveis para anunciarmos o amor de Deus e denunciarmos tudo que seja motivo de Morte.

Que a tecnologia, com seus avanços, seja sempre instrumento de comunicação para a promoção da vida.

Que os agentes da comunicação sejam amantes da verdade em favor do bem comum, incentivando a fraternidade e a solidariedade entre os povos.

ó Maria da Comunicação, intercedei por todos nós que queremos comunicar ao mundo o vosso Filho e Senhor Nosso, Jesus Cristo, Amém

Nossa Senhora da Comunicação. Rogai por nós!